



<b>Evento</b>	Salão UFRGS 2013: SIC - XXV SALÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UFRGS
<b>Ano</b>	2013
<b>Local</b>	Porto Alegre - RS
<b>Título</b>	Geometria de acoplamento das Barreiras II e III no setor sul da Planície Costeira do Rio Grande do Sul e sua influência na drenagem local.
<b>Autor</b>	DÉBORA SAYURI ZANCHI WATANABE
<b>Orientador</b>	EDUARDO GUIMARAES BARBOZA

A Planície Costeira do Rio Grande do Sul é formada por diversas feições geomorfológicas associadas aos sistemas laguna-barreira e aos leques aluviais que a compõe, sendo importante a caracterização genética dessas feições para um melhor entendimento da evolução costeira em determinados setores. O presente estudo refere-se à área corresponde ao setor sul da Planície Costeira, com enfoque no acoplamento das Barreiras II e III descritas por Villwock & Tomazelli, que ocorrem na região do município de Santa Vitória do Palmar, ao sul do Banhado do Taim. O objetivo consistiu em identificar, analisar e parametrizar as estruturas geomorfológicas em superfície e subsuperfície que compõem a região e de que forma as mesmas influenciam a drenagem local e, conseqüentemente, a formação de sistemas deposicionais locais tal como o delta encontrado na margem oeste da Lagoa Mangueira. Para tanto, foi primeiramente definida a área de abrangência através da identificação de texturas e variações no relevo com o auxílio de produtos de sensoriamento remoto. A etapa seguinte consistiu na realização de um trabalho de campo, que permitiu a coleta de dados altimétricos com um sistema GNSS e de dados de subsuperfície com a utilização do Georradar (GPR - *Ground Penetrating Radar*) com antenas aéreas de frequência central de 150 MHz e arranjo no modo biestático. Os dados obtidos foram posteriormente processados e interpretados com o auxílio dos programas computacionais Reflex-Win<sup>®</sup> e RADAN<sup>™</sup>. As feições de interesse foram mapeadas e acrescentadas em um projeto de SIG (Sistema de Informação Geográfica) e, também com o auxílio dessa ferramenta, foi elaborado um modelo digital do terreno (MDT) para auxiliar na visualização e na caracterização qualitativa. A aplicação do sensoriamento remoto em conjunto com a integração de informações obtidas em campo (superfície/subsuperfície), dados geológicos e a modelagem digital do terreno permitiram a caracterização geométrica do acoplamento das barreiras. Assim, foi possível identificar o padrão de drenagem e como a geomorfologia influencia o mesmo, condicionando a formação de sistemas deposicionais locais tal como o delta.